



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



GABRIEL GONÇALVES MENDES

USO DE CÃES NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

GOIÂNIA-GO

2024

GABRIEL GONÇALVES MENDES

USO DE CÃES NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof.^a Dr.^a Juliana Oliveira dos Santos Terra.

GOIÂNIA-GO

2024

USO DE CÃES NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

USE OF DOGS IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

Gabriel Gonçalves Mendes¹
Juliana Oliveira dos Santos Terra²

Resumo

A realização desta pesquisa se direciona à abordagem do uso de cães na Polícia Militar e tem por base os profissionais que atuam no Estado de Goiás. De maneira específica, o objetivo geral está em analisar como se dá o uso de cães na atividade policial levando em consideração o trabalho da Polícia Militar do Estado de Goiás. A metodologia consiste em uma pesquisa de campo onde foram aplicados questionários à profissionais da ativa que atuam diretamente com o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES). Os resultados demonstram que o emprego de cães na atividade policial consiste em uma importante estratégia que se manifesta por meio do policiamento ostensivo bem como nas etapas de buscas que são aprimoradas pelo faro canino. Desta forma, conclui-se que os cães são mecanismos eficazes no atendimento das demandas da segurança pública no Estado de Goiás e consequentemente resultam na qualidade do serviço prestado pela Polícia Militar do referido Estado.

Palavras-chave: BPCÃES; Cães; Goiás; Polícia Militar; Policiamento.

Abstract

This research is aimed at approaching the use of dogs in the Military Police and is based on professionals who work in the State of Goiás. Specifically, the general objective is to analyze how dogs are used in police activity, taking into account consideration of the work of the Military Police of the State of Goiás. The methodology consists of field research where questionnaires were applied to active professionals who work directly with the Battalion of Police with Dogs (BPCÃES). The results demonstrate that the use of dogs in police activities is an important strategy that manifests itself through overt policing as well as in the search stages that are improved by canine scent. In this way, it is concluded that dogs are effective mechanisms in meeting the demands of public security in the State of Goiás and consequently result in the quality of the service provided by the Military Police of that State.

Keywords: BPCÃES; Dogs; Goiás; Military police; Policing.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: gabriel.mendes.gm.212@gmail.com. Telefone: (62)985453821.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar

1 INTRODUÇÃO

A realização do trabalho ostensivo por parte da Polícia Militar requer o uso de diferentes elementos em sua rotina de atuação. Existem instrumentos específicos para cada ocorrência e analisar a eficácia de cada um é essencial para entender as reais contribuições obtidas. A diversificação possível visa atender as diferentes demandas no âmbito da segurança pública e devido a isto, deve-se considerar os atributos legais que envolvem o uso dos recursos disponibilizados aos agentes (Maciel, 1999).

Partindo deste pressuposto Andrade (1998) ressalta que o uso de cães na atividade policial é considerado uma importante estratégia dentro do trabalho policial. Isto porque os resultados obtidos por meio do treinamento destes animais são amplamente difundidos no contexto da segurança pública de diferentes corporações. Desta maneira, a utilização dos cães é considerada eficaz, com custos reduzidos e capaz de alcançar resultados satisfatórios em ocorrências e operações que levem em conta por exemplo, a busca por substâncias ilícitas.

Martins, Alves e Almeida (1995, p.09) ressaltam que o faro canino é uma importante arma na realização de atividades que demandam a identificação de odores que incluem substâncias, cadáveres, pessoas desaparecidas, explosivos e outros. Trata-se de uma estratégia que permite pelo ato de farejar atingir resultados satisfatórios dentro do trabalho policial. Diante disso, quais os principais aspectos que envolvem o uso de cães pela polícia militar e as contribuições decorrentes desta questão?

Ainda segundo Andrade (1998) é notória a característica essencial pertencente aos cães que se trata do faro dentro de operações policiais que requerem essa condição acentuada. O uso do faro permite verificar de maneira efetiva a presença de diferentes substâncias e materiais que podem contribuir para o trabalho policial. Diante disso, o olfato do cão é classificado como um milhão de vezes mais desenvolvido do que o olfato humano permitindo a decodificação de odores sentidos em distâncias significativas.

Diante desta questão a justificativa desta pesquisa visa estabelecer um elo entre o trabalho policial e a utilização de cães neste processo. Busca-se salientar os principais motivos pelos quais a adoção de cães é comum nas diferentes corporações e suas contribuições para o trabalho exercido, de maneira específica, pela polícia militar. É fundamental a contextualização deste tema tendo em vista que o uso de cães pode ser considerado uma estratégia específica para a qualidade do serviço prestado.

Através da problemática apresentada, esta pesquisa se baseia no seguinte objetivo geral: analisar como se dá o uso de cães na atividade policial levando em consideração o

trabalho da Polícia Militar do Estado de Goiás. Os objetivos específicos são: compreender o processo de domesticação e a relação do homem com os animais no decorrer do tempo; analisar a implementação das estratégias com uso de cães em diferentes corporações; abordar as questões que envolvem o uso de cães pela corporação goiana e as principais estratégias adotadas dentro deste processo na atualidade.

A metodologia desta pesquisa se baseia em uma revisão de literatura através dos principais aspectos que compreendem o uso de cães na atualidade e no decorrer do tempo por meio da análise documental. Além disso, será realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários aos policiais que compõem o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES). O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário com perguntas fechadas que será encaminhado por meio do Google Forms. As respostas serão analisadas por meio de uma abordagem quantitativa.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E OS ANIMAIS

A relação entre o ser humano e os animais conforme foi possível observar dentro do processo histórico abordado passou por diferentes fases desde os primeiros registros realizados. São mudanças significativas que foram sendo construídas por meio das demandas da cadeia alimentar, posteriormente da relação de utilidade e por fim, através do afeto.

Estudos apontam que na Suíça no ano de 1991, o processo de deixar que as galinhas pudessem ciscar livremente se libertando das gaiolas promove a ideia de liberdade que passou a ser difundida entre os países da União Europeia como um exemplo a ser seguido. Assim, a ideia de gaiola passou a ser considerada uma forma de repressão aos animais que promovia uma visão negativa sobre a sua própria liberdade (Singer, 2010).

Essa evolução passou a caracterizar o tratamento dos animais tendo por base a manifestação dos sentimentos humanos direcionados a eles. Isto proporcionou a criação de duas linhas filosóficas denominadas abolicionistas e bem-estaristas (Felipe, 2014).

A linha que retrata a percepção abolicionista tem como intuito apontar o fato de que os animais possuem sensações e sentimentos como dor e prazer. Desta forma, passam a ter o direito de não se submeterem ao sofrimento ou morte. Por meio desta filosofia, os animais passam a ser considerados seres de direito dentro dos valores morais. Há, portanto, a defesa

da abolição da escravidão animal independente da natureza e circunstância incluindo as práticas voltadas para indústrias de carne e vivissecção.

De acordo com Gordilho (2008), a violação dos direitos fundamentais pertencentes aos animais deve ser amplamente combatida de maneira que os seres possam usufruir de sua liberdade corporal. Para tanto, deve ser preservada não apenas a integridade física, mas também psíquica dos animais diante da necessidade de um movimento abolicionista da exploração animal.

Já linha bem-estarista se delinea também através da possibilidade de que os animais sintam dor e prazer e devido a isso são considerados seres dotados de valor moral. Apesar disso, a linha filosófica em questão considera o fato de que os animais devem ser submetidos ao modelo utilitarista (Gordilho, 2008).

Esta linha promove a ideia de que os animais possuem um valor inferior ao ser humano em condição saudável em seus aspectos físicos e cognitivos. Logo, o uso dos animais passa a ser admitido quando não se tem outra opção. É importante considerar que devem ser respeitados os preceitos éticos de forma que o animal seja submetido ao menor sofrimento possível considerando inicialmente o seu bem-estar animal (Felipe, 2007).

Estudos apontam que após o processo de manifestação dos direitos de igualdade e liberdade nos Estados Unidos, o direito dos animais no âmbito de sua relação com o ser humano passou a ser considerado. De fato, os argumentos iniciais se mostraram válidos. Porém, é histórico a construção do sentimento de superioridade da espécie humana sobre as demais espécies terrestres (Felipe, 2007).

Por meio da concepção de Primatt (1776), a concepção da justiça por vezes é aplicada somente dentro das atribuições específicas que se voltam ao ser humano e, portanto, os animais encontravam-se restritos à esta percepção. Logo, somente o ser humano é digno de compaixão, respeito e misericórdia diante de outros seres visto que são distintos. Por meio disso, houve o negligenciamento das ações inerentes à brutalidade com que os animais eram tratados.

Os animais são empregados neste contexto, somente para a obtenção das vantagens humanas. Trata-se de um processo em que os animais foram criados exclusivamente para satisfazer as necessidades humanas em amplos aspectos. Isto torna a sua condição passível da indiferença do ser humano (Primatt, 1776).

Ao abordar estas questões dentro das relações que o ser humano passou a construir com os animais, Primatt (1776) ressalta que este trata-se de um pensamento preconceituoso visto que os animais merecem ser tratados com amor e misericórdia. Diante de tal ponto de

vista, se tem a noção de que os animais possuem sensibilidade à dor e à maldade visto que expressam seus sentimentos por meio de mecanismos como gritos e gemidos. Trata-se, portanto, de uma forma de autopreservação.

As discussões acerca dos direitos dos animais dentro das relações entre os mesmos e a humanidade apontam para as contribuições de autores e filósofos que visavam explicar esta temática. Assim, no século XVIII, Jeremy Bentham por meio da construção textual no livro “An introduction to the principles of morals and legislation” reacende a discussão sobre o papel dos animais na sociedade da época. Suas contribuições por meio desta obra apontam para a existência da sensibilidade animal e conseqüentemente a benevolência e malevolência a eles direcionados (Lourenço, 2008).

No século XX, cerca de duzentos anos após as concepções de Primatt (1776), a separação dos seres humanos e animais é debatida por meio das concepções de Salt (1900). O fato de que o homem pertence ao Reino Animal é o principal argumento que fortalece essa tese, visto que o ser humano não se encontra separados dos animais e devido a isso, não devem se sentir superiores. É perceptível que cada ser é único em suas próprias demandas e devido a isso possui necessidades distintas. Apesar de existirem inúmeras diferenças neste processo, o Homem encontra-se inserido em um meio físico no qual os animais também fazem parte. Trata-se de compreender que ambos fazem parte de um todo (Salt, 1900).

Já no final do século XX, Ryder (2017) ressalta a importância de se abordar as concepções de especismo e dorência no sentido de promover o direito dos animais dentro das relações humanas. Por meio de sua filosofia, o autor realiza uma crítica sobre a forma como os seres humanos se relacionam com os animais utilizando-os para atender suas necessidades. Logo, o especismo tem como intuito promover uma importante crítica à forma como o preconceito se manifesta e é manifestado de geração em geração. Assim, o ser humano, por possuir dotes físicos e cognitivos específicos se consideram superior às demais espécies e devido a isso possuem amplos poderes de utilizarem os outros seres como objeto que pode ser empregado a seu favor (Ryder, 2017).

Ryder (2017) ressalta este pensamento como egoísta e ilógico no sentido de que há uma prática de racismo em que uma raça se encontra subordinada a outra, porém no sentido das espécies onde uma é discriminada de maneira efetiva. Essa relação é julgada por diferentes concepções como imprópria visto que não se pode beneficiar uma espécie em detrimento de outra.

2.2 AÇÕES OSTENSIVAS POR MEIO DO USO DE CÃES

Diante dos aspectos apresentados acerca da relação do homem com os animais, é fundamental entender que o emprego de cães tem se mostrado uma importante alternativa para a realização de operações de cunho ostensivo. É fundamental ressaltar que os cães podem ser utilizados como guardas, de busca, entre outros. É fundamental entender que o ser humano passou a reconhecer o trabalho do cão dentro da segurança pública quando passou a utilizá-lo em vigílias (Andrade 1999).

Nos períodos mais antigos, os cães foram comumente utilizados como recursos para a realização de caçadas. No entanto com o aprimoramento das atividades humanas, o cão passou a apresentar novas atribuições diferentes daquelas desempenhadas pelos animais primitivos. Assim, o cão passou a ser amplamente utilizado pelas forças de segurança no intuito de fortalecer as ações de forma que se pudesse considerar o uso destes animais em situações de caça ataques e defesa. Desta forma, os cães passaram a acompanhar as ações realizadas por soldados durante as guerras desenvolvendo novas missões como o cão mensageiro, patrulheiro, rastreador, sentinela, entre outros (Grandjean *et al.*, 2001).

De acordo com Campos (1981), é essencial que os cães possam ser empregados em possíveis conflitos tendo em vista que o seu uso permite obter importantes contribuições no contexto da segurança pessoal, coletiva e patrimonial. Desta forma, o uso de cães na atividade policial teve início no ano de 1896 por meio da utilização de cães durante o processo de guarda noturna.

Desta forma, o Manual de Cinotécnica Policial (PMES, 2008) aponta que em novembro de 1896 houve a aquisição e treinamento dos primeiros cães que atuaram inicialmente como acompanhantes de guardas noturnos na cidade de Hildesheim localizada na Alemanha. Por meio deste processo foi possível o emprego dos cães como alternativas viáveis dentro do policiamento ostensivo.

A disseminação da ideia resultante das contribuições possíveis pelo uso do cão promoveu a adoção deste importante recurso por policiais em diferentes partes do mundo. Desta forma, foi possível perceber que a frequência com que os cães são utilizados bem como a quantidade de serviços prestados por estes animais ressaltam a importância das ações policiais neste contexto. O cão acaba por ser considerado um importante recurso adicional dentro das medidas de policiamento e o seu emprego está aliado à possibilidade ainda de exercer o Poder de Polícia através do uso progressivo de força em que os cães podem

contribuir por meio de um importante trabalho de contenção de infratores da lei (Grandjean *et al.*, 2001).

Percebe-se, portanto que o uso de cães se encontra condicionado à possibilidade de que estes animais atuem em operações policiais efetivas e através destas contribuam de acordo com as suas atribuições em dados momentos. Embora o início das atividades por meio do uso do cão tenha se iniciado há mais de um século, percebe-se a importância deste recurso ao compreender que o mesmo é empregado de maneira efetiva até os dias atuais garantindo ações eficazes no âmbito da segurança pública.

3 METODOLOGIA

Diante dos aspectos apresentados por meio da necessidade de compreensão das relações construídas entre o homem e os animais além das considerações acerca do uso dos cães no policiamento ostensivo, ficou evidente que o cão desempenha um importante papel no trabalho disseminado pela polícia militar através da abordagem teórica apresentada. Logo, esta pesquisa consiste em uma revisão de literatura que norteia as ações listadas a seguir.

Será, portanto, realizada uma pesquisa de campo em que serão aplicados questionários a policiais que atuam diretamente com as ações ostensivas por meio da utilização de cães. É fundamental ressaltar que os questionários aplicados são estruturados por meio de questões fechadas diretamente relacionadas às contribuições do uso dos cães na rotina policial.

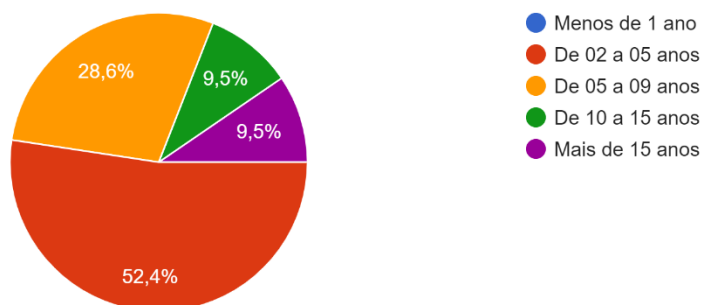
Diante disso, as informações obtidas por meio da pesquisa de campo serão devidamente analisadas através de uma perspectiva quantitativa tendo em vista os percentuais a serem apresentados. Desta forma, busca-se compreender a perspectiva real do trabalho com cães através da visão de policiais especializados sobre este tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram devidamente encaminhados aos policiais militares pesquisados por meio da ferramenta *Google Forms*. O envio dos questionários foi viabilizado através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Desta forma, os policiais ao acessarem o questionários pelos próprios celulares puderam encaminhar suas respostas após a finalização das perguntas listadas. Do total de 25 questionários encaminhados, foram recebidos 21 questionários devidamente preenchidos. A ferramenta utilizada é composta de 10 questões de

múltipla escolha onde cada questão será analisada por meio das representações gráficas disponibilizadas a seguir:

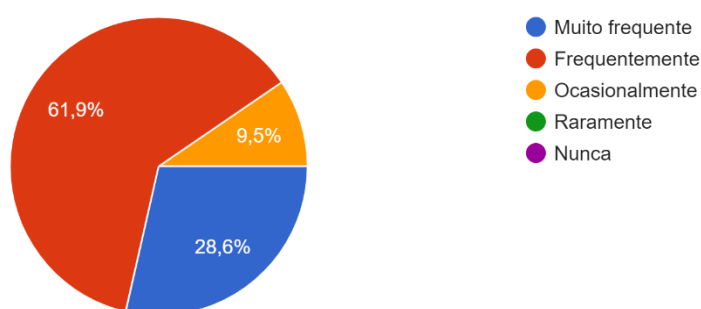
Gráfico 01 – Há quanto tempo atua no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) da Polícia Militar do Estado de Goiás?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O primeiro gráfico tem como finalidade identificar o tempo de trabalho no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) da Polícia Militar do Estado de Goiás. Os resultados demonstram que mais da metade (52,4%) do total de pesquisados atua na unidade entre 02 a 05 anos. Além destes 28,6% atuam no referido Batalhão entre 05 e 09 anos. Em quantidade menor, encontram-se os policiais que trabalham de 10 a 15 anos na unidade e mais de 15 anos.

Gráfico 02 – Com que frequência a atuação policial com uso de cães é requisitada?

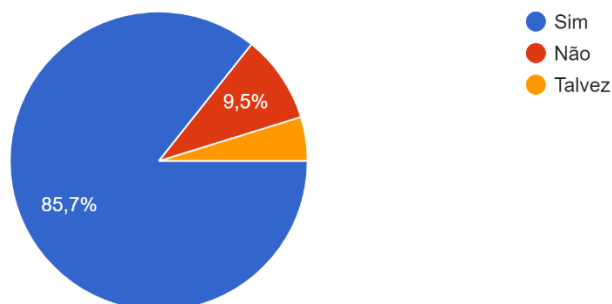


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O segundo gráfico tem como finalidade abordar a frequência com que o uso de cães é solicitado. Percebe-se que segundo 61,9% o uso de cães ocorre frequentemente enquanto para 28,6% este processo se dá muito frequentemente. Acerca disso, Andrade (1998) apontou o

uso de cães como uma estratégia essencial no contexto policial militar. Logo, a frequência com que se adota este instrumento corrobora com sua percepção.

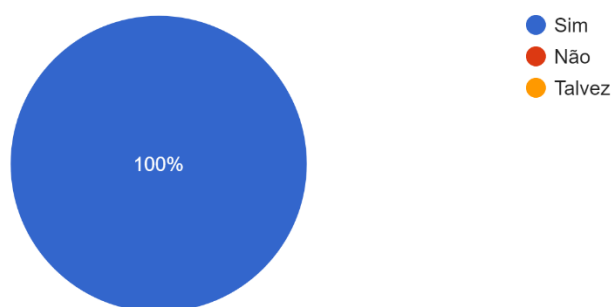
Gráfico 03 – O uso de cães pela Polícia Militar do Estado de Goiás pode ser considerada uma estratégia eficaz dentro do policiamento ostensivo?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com 85,7% dos pesquisados, o uso de cães é considerado uma estratégia eficaz dentro das ações de policiamento ostensivo. Neste contexto, Martins, Alves e Almeida (1995) ressaltam que o faro destes animais é o que torna as ações policiais tão efetivas quando adotam o cão como estratégia operacional. Fica evidente que o seu uso é ressaltado pela assertividade do faro tornando o trabalho ostensivo mais eficaz.

Gráfico 04 – O uso de cães pela Polícia Militar do Estado de Goiás pode ser considerada uma estratégia eficaz dentro das operações policiais especializadas?

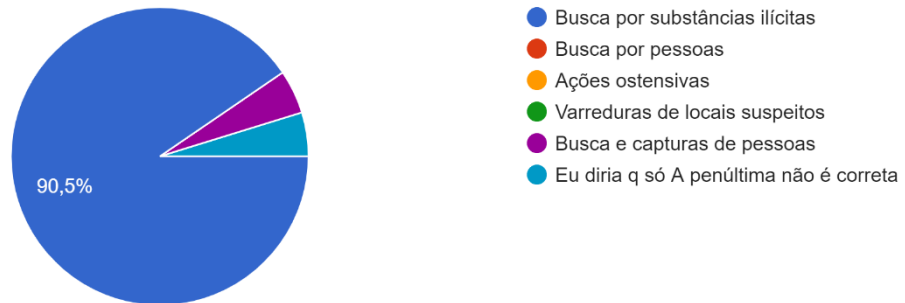


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 04 aponta a eficácia do uso de cães nas operações especializadas. Percebe-se a unanimidade em reconhecer a importância do cão nesta demanda policial. Neste cenário, Grandjean *et al.* (2001), aponta que o uso de cães visa potencializar o trabalho policial. Logo,

em unidades especializadas, os cães tendem a contribuir de maneira significativa para os resultados das operações policiais.

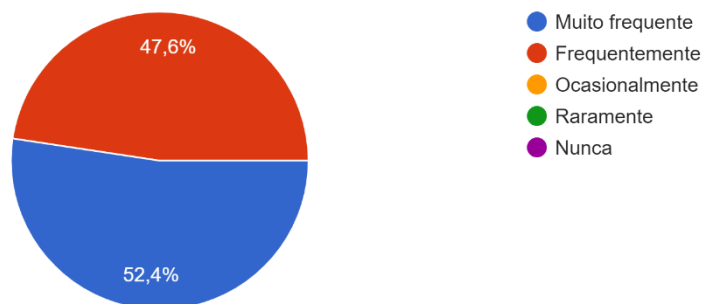
Gráfico 05 – Qual a principal ação que envolve o uso de cães pela Polícia Militar do Estado de Goiás?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 05 se direcionada às atividades específicas em que os cães são utilizados. Os dados apontam que em 90,5% dos casos os cães atuam em situações que envolvem a busca por substâncias ilícitas. Este dado demonstra que os cães possuem um importante papel em operações contra o tráfico e outros crimes correlacionados. Conforme Martins, Alves e Almeida (1995), o faro destes animais é considerado seu maior potencial e, portanto, contribui neste tipo de operação de maneira mais incisiva.

Gráfico 06 – Com que frequência o uso de cães nas operações policiais alcança os objetivos?

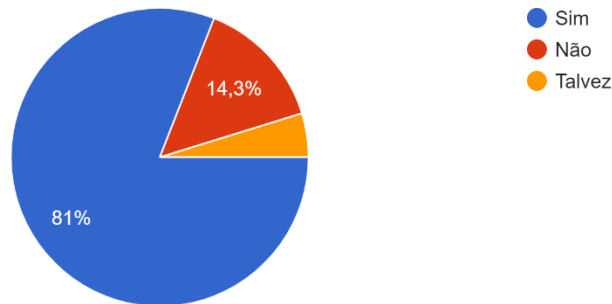


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 06 se direciona à frequência com que as expectativas são alcançadas nas operações policiais por meio do uso de cães. Desta forma, percebe-se que de maneira muito frequente (52,4%) e frequentemente (47,6%) os objetivos são alcançados resultando em desfechos exitosos. Tal percepção é apontada por Campos (1981) que ressalta que o uso dos cães

representa uma importante contribuição tanto na segurança pessoal quanto coletiva e patrimonial.

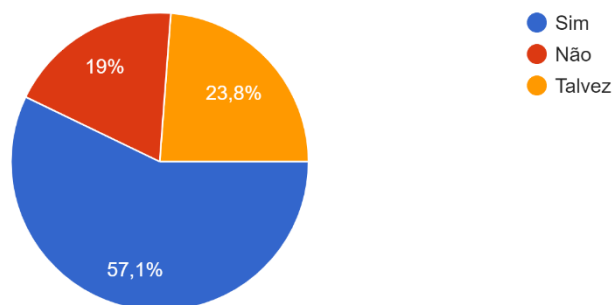
Gráfico 07 – Atualmente o treinamento e capacitação dos cães atendem os requisitos necessários para a sua utilização em diferentes operações no Estado de Goiás?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 07 visa demonstrar a percepção dos policiais militares sobre o treinamento e capacitação dos cães. De acordo com 81%, o treinamento e capacitação atendem os requisitos da segurança pública enquanto 14,3% afirmam que não. Conforme Andrade (1998), o treinamento dos cães é amplamente difundido entre as corporações a fim de aprimorar o trabalho policial. Logo, trata-se de um elemento indispensável para um trabalho policial efetivo.

Gráfico 08 – Os cães são utilizados em situações que envolvem a contenção de criminosos e infratores?

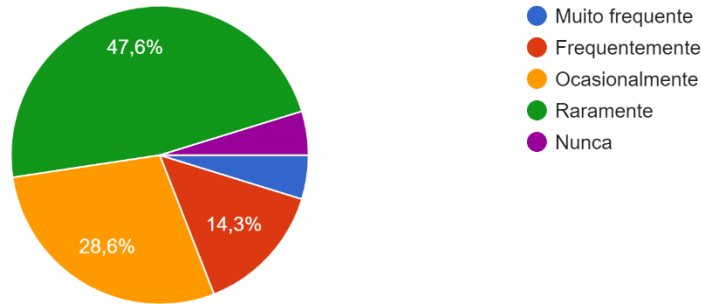


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Por meio do gráfico 08 percebe-se que nem sempre os cães são utilizados para a contenção de criminosos visto que 19% negam esta função e 23,8 afirmam que talvez possam ser empregados para este fim. Tal percepção deve considerar a percepção de Grandjean *et al.*

(2001) que identifica o uso de cães como um recurso adicional dentro das medidas de segurança que envolvem a contenção de criminosos e infratores.

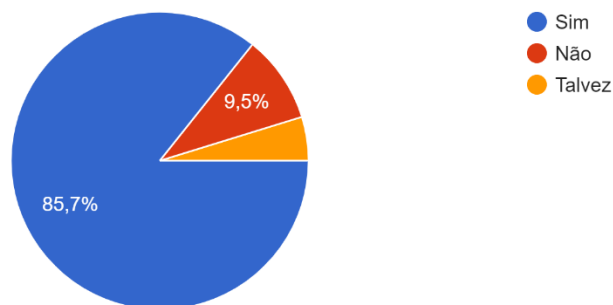
Gráfico 09 – Com que frequência os cães são empregados como mecanismo de uso progressivo da força policial?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 09 ressalta a frequência com que o uso de cães é empregado como mecanismo de uso progressivo da força. Percebe-se que raramente (47,6%) e ocasionalmente (28,6%) prevalecem no que diz respeito à frequência com que estes animais são utilizados para este fim. Novamente se tem a percepção de Grandjean *et al.* (2001) que ressalta que o emprego dos cães está associado ao exercício do Poder de Polícia que tem como base o uso progressivo de força.

Gráfico 10 – Em sua opinião, a utilização de cães no cenário atual atende as demandas da segurança pública no Estado de Goiás?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 10 visa abordar as demandas de segurança pública do Estado de Goiás e o uso de cães neste cenário. Percebe-se que para 85,7% o uso de cães atende as necessidades da

segurança pública do Estado. Este trata-se de um importante resultado que gera uma profunda reflexão sobre a necessidade de expansão desta estratégia a fim de que melhores resultados possam ser obtidos através do policiamento com o uso de cães. Campos (1981) ressalta que o emprego de cães na atividade policial de fato contribui para uma maior segurança pública e devido a isso, deve-se considerar a adoção desta estratégia em diferentes momentos e possibilidades.

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos pela pesquisa realizada permitiram compreender que o uso de cães na Polícia Militar do Estado de Goiás é uma importante estratégia que proporciona uma maior eficácia nas operações policiais. Este processo se intensifica quando visa retratar a importância do uso de cães em operações especializadas da corporação. Desta forma, percebe-se que o uso de cães é uma alternativa considerada mais eficaz em situações específicas.

Embora os cães possam ser adotados em amplas possibilidades, o seu uso apresenta maior efetividade em situações que compreendem a busca por substâncias ilícitas. Desta forma, a adoção deste recurso se faz mais frequente neste tipo de operação policial. Isto contribui para que os resultados das operações, de maneira frequente ou muito frequente, sejam devidamente alcançados.

Ficou evidente que a adoção dos cães nas operações policiais atende de maneira efetiva, as demandas da segurança pública no Estado de Goiás. Apesar da dinâmica deste recurso, é fundamental ressaltar que os cães raramente são adotados como recursos dentro do uso progressivo da força. Isto porque as ações realizadas, frequentemente ocorrem de maneira direcionada às necessidades de cada ocorrência.

Percebe-se, portanto, que o uso de cães encontra-se associado a questões específicas de treinamento e capacitação. Logo, sugere-se que estudos possam ser realizados com a finalidade de identificar os motivos pelos quais o uso de cães encontra-se restrito à poucas operações e as Bases que atuam neste tipo de policiamento são limitadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Augusto Cesar de. **Cães para iniciantes**. São Paulo: Nobel, 1999.

CAMPOS, Carlos Alberto Wahnnon Mourão da Costa. **O cão militar**. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1981.

FELIPE, S. T. **Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas**. Florianópolis: UFSC, 2007.

_____. **Fundamentação ética dos direitos animais**. O legado de Humphry Primatt. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 1, n. 1, p. 207-229, 2014.

GORDILHO, H. J. de S. **Abolicionismo animal**. Salvador: Evolução, 2008. GRANDJEAN, Dominique et al. Enciclopédia do cão. Paris: Aniwa, 2001. 4v.

LOURENÇO, D. B. **Direito dos animais: fundamentação e novas perspectivas**. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris Editor, 2008.

MACIEL, Mário Augusto Jardim. **O emprego de cães nas atividades de polícia ostensiva**. Monografia - Curso Avançado de Administração Policial Militar. Brigada Militar, 1999.

MARTINS, Adalberto; ALVES, Álvaro Luiz; ALMEIDA, Marco Alexandre Santos de. **Importância da especialização do plantel canino para emprego no serviço policial**. Monografia – Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. PMSC, 1995.

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Manual de Cinotecnia Policial**. 2 ed. Vitória, 2008. Autor: 1º Ten Sérgio Luiz Raimundo.

PRIMATT, H. **A dissertation on the duty of mercy and sin of cruelty to brute animals**. New York: T. Cadell, 1776.

RYDER, R. D. **Speciesism, painism and happiness: a morality for the twenty-first century**. Bedfordshire: Andrews UK Limited, 2017.

SALT, H. S. **The rights of animals**. The International Journal of Ethics, v. 10, n. 2, p. 206-222, 1900.

SINGER, P. **Libertação animal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

01 – Há quanto tempo atua no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) da Polícia Militar do Estado de Goiás?

- Menos de 1 ano
- De 02 a 05 anos
- De 05 a 09 anos
- De 10 a 15 anos
- Mais de 15 anos

02 – Com que frequência a atuação policial com uso de cães é requisitada?

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

03 – O uso de cães pela Polícia Militar do Estado de Goiás pode ser considerada uma estratégia eficaz dentro do policiamento ostensivo?

- Sim
- Não
- Talvez

04 – O uso de cães pela Polícia Militar do Estado de Goiás pode ser considerada uma estratégia eficaz dentro das operações policiais especializadas?

- Sim
- Não
- Talvez

05 – Qual a principal ação que envolve o uso de cães pela Polícia Militar do Estado de Goiás?

- Busca por substâncias ilícitas
- Busca por pessoas
- Ações ostensivas
- Varreduras de locais suspeitos
- Outra

06 – Com que frequência o uso de cães nas operações policiais alcança os objetivos?

- Muito frequente
- Frequente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

07 – Atualmente o treinamento e capacitação dos cães atendem os requisitos necessários para a sua utilização em diferentes operações no Estado de Goiás?

- Sim
- Não
- Talvez

08 – Os cães são utilizados em situações que envolvem a contenção de criminosos e infratores?

Sim

Não

Às vezes

09 – Com que frequência os cães são empregados como mecanismo de uso progressivo da força policial?

Muito frequente

Frequente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

10 – Em sua opinião, a utilização de cães no cenário atual atende as demandas da segurança pública no Estado de Goiás?

Sim

Não

Talvez